

rai-vos para mim; e vede, se minto em vossa presença.

29 Tomai-vos pois, não haja iniquidade: tornai-vos, digo, que ainda minha justiça apparecerá nisso.

30 Haveria iniquidade em minha lingua? Ou não poderia meu padar dar a entender *minhas miserias*?

CAPITULO VII.

PORVENTURA não temo homem guerra sobre a terra? e não são seus dias como os dias do jornaleiro?

2 Como o servo suspira pela sombra; e como o jornaleiro espera por seu salario.

3 Assim me dêrão por herança mezes de vaidade: e noites de trabalho me prepararão.

4 Deitando-me a dormir, então digo; quando me levantarei, e elle medirá a noite? e farto-me de voltar *na cama* até a alva.

5 Minha carne está vestida de bichos, e de terroens de pó: meu couro está fendiido, e feito abominavel.

6 Meus dias são mais ligeiros que a lançadeira do tecelão: e perecerão sem esperança.

7 Lembra-te, que minha vida he hum vento: meus olhos não tornarão a ver o bem.

8 Os olhos dos que *agora* me vêm, mais me não verão, teus olhos estarão sobre mim, porem não serei *mais*.

9 A nuvem se esvaece, e passa: assim o que se desce á sepultura, nunca tornará a subir.

10 Nunca mais tornará á sua casa: nem seu lugar mais o conhecerá.

11 Pelo que tambem eu não reterei minha boca: fallarei com angustia de meu espirito; me queixarei com amargura de minha alma.

12 Sou eu porventura o mar, ou baela: para que me ponhas guarda?

13 Dizendo eu, minha cama me consolará; meu leito tirará *alguma cousa* de minha queixa!

14 Então me espantas com sonhos; e com visões me assombras:

15 Pelo que minha alma escolheria a affogadura; e mais a morte, que meus ossos.

16 Ja eu os abomino, pois eternamente não viverei: retira-te de mim, pois meus dias são vaidade.

17 Que he o homem, para que tanto o estimes? e ponhas sobre elle teu coração?

18 E cada manhã o visitas? e cada momento o proves?

19 Até quando me não deixarás? nem me soltarás, até que engula meu cuspo?

20 Pequei eu, que te farei, o Guarda dos homens? porque me puzeste por tropeço, para que a mim mesmo me seja pesado?

21 E porque me não perdoas minha transgressão, e não tiras minha iniquidade? porque agora me deitarei no pó: e de madrugada me buscarás, e não serei *mais*.

CAPITULO VIII.

ENTAO respondeo Bildad o Suhita, e disse.

2 Até quando fallarás taes cousas: e as razões de tua boca serão *como* vento impetuoso?

3 Porventura perverteria Deos o direito? e perverteria o Todopoderoso a justiça?

4 Se teus filhos peccarão contra elle, tambem elle os lançou na mão de sua transgressão.

5 Mas se tu de madrugada buscares a Deos, e ao Todopoderoso pedires misericordia:

6 Se fores puro e recto, certamente logo despertará por ti: e restaurará a morada de tua justiça.

7 Teu principio em verdade será pequeno: porem teu ultimo estado irá muito em crescimento.

8 Porque pergunta agora a as gerações passadas: e prepara te para a inquirição de seus pais.

9 Porque nos somos desde hontem, e nada sabemos: porquanto nossos dias são sobre a terra *como* a sombra.

10 Porventura não te ensinarão os taes, e te fallarão, e de seu coração tirarão razões?

11 Porventura sobe o junco sem lodo? ou crece a cana de lagoa sem agua?